

Depressão e suporte social em adolescentes e jovens adultos

CORDEIRO, R.
CLAUDINO, J.
ARRIAGA, M.

Escola Superior de Saúde de Portalegre, Portugal

Introdução

A adolescência deve ser encarada como uma etapa crucial, sem limites rígidos, do processo de crescimento e desenvolvimento, que se foi delineando através do tempo. É um período extremamente relevante para a construção do indivíduo, quer a nível físico quer a nível psicossocial.

Nesta fase, ocorrem mudanças que têm um papel fundamental na explicação da adolescência como um período de crise, caracterizado por uma ambivalência de sentimentos e transformações na saúde mental do indivíduo, podendo induzir perturbações do humor. Desta forma, a adolescência é muitas vezes considerada como um período naturalmente depressivo, devido à correspondência que existe entre as alterações de humor e esta fase de desenvolvimento.

As diversas perturbações, que podem surgir na adolescência, devem-se por um lado ao abandono da protecção infantil, proporcionada pelos pais e outras figuras de referência do mundo dos adultos, e por outro à necessidade cada vez maior de estabelecer metas e traçar projectos utilizando só os seus próprios instrumentos. Finalmente devem-se ainda à construção de uma imagem de si próprio consistente e sólida que resista aos desafios que se avizinham.

Na sua procura de identidade, o adolescente busca também a sua individualidade, através de novos grupos de referência que não somente o familiar, nomeadamente o grupo de amigos. São estes que passam a transferir os valores, atitudes e comportamentos que o jovem adopta como orientadores das suas experiências e escolhas.

A maioria das jovens que estão inseridos num determinado grupo de amigos, com os quais estabelecem uma relação de proximidade e de apoio mútuo, podem apresentar uma menor probabilidade de desenvolver depressão relativamente às pessoas que não têm suporte social por parte dos membros do seu grupo.

Para minimizar o risco de depressão é necessária a existência de suportes sociais como a família, o grupo de amigos e a escola, que são de valor significativo para o adolescente. Suporte social, segundo Sarason citado por Ribeiro (1999, p. 547), define-se como “existência ou disponibilidade de pessoas em quem se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam connosco, nos valorizam e gostam de nós”.

O adolescente como ser exigente que é, e como ser que utiliza as suas capacidades, para sobressair na sociedade e no ambiente que o rodeia, deve ser estimulado, para que as suas capacidades sejam empregues de forma benéfica.

Para além dos factores genéticos é importante não descurar os factores culturais e os estereótipos sociais que cada indivíduo tem nas suas representações profundas e pessoais.

Foram definidos como objectivos deste estudo: compreender a relação entre a satisfação com o suporte social e os índices de depressão em adolescentes e jovens adultos; avaliar a percepção dos adolescentes e jovens adultos sobre o suporte social; identificar os valores dos índices de depressão nos adolescentes e jovens adultos; identificar qual a relação entre suporte social e os índices de depressão em adolescentes e jovens adultos.

Material e métodos

Foi efectuado um estudo do tipo descritivo, transversal, quantitativo, uma vez que se pretendeu descrever a relação existente entre variáveis em estudo, num total de $n = 262$ alunos, matriculados no 12.º ano de escolaridade, no ano lectivo 2004/2005, em duas escolas secundárias do Ministério da Educação, da cidade de Portalegre, Portugal, que foi inquirido através de um questionário de aplicação directa aos alunos em sala de aula.

No Questionário, foram introduzidos como instrumentos de medida: a Escala de Satisfação com o Suporte Social (Ribeiro, 1999) e o Inventário de Depressão de Beck (Gorenstein & Andrade, 1996).

As dimensões ou factores geradas empiricamente para medir o suporte social foram: satisfação com a amizade, intimidade, satisfação com a família e actividades sociais cada uma delas com cinco (5) opções de resposta: A - Concordo totalmente, B - Concordo na maior parte, C - Não concordo nem discordo, D - Discordo na maior parte, e E - Discordo totalmente – e expressa numa escala de 1 a 5.

A aplicação do Inventário de Depressão de Beck, definida como uma medida de auto-avaliação da depressão, é uma escala ordinal que consiste em 21 itens, incluindo sintomas e atitudes cuja intensidade varia de 0 a 3.

Segundo a bibliografia consultada (Gorestein & Andrade 1996), para amostras não diagnosticadas, como ponto de corte para detectar a depressão considera-se o valor 20. Foram assim considerados com o diagnóstico clínico de depressão, os indivíduos que apresentassem valores de resposta iguais ou superiores a 20.

Após a recolha de dados feita através dos questionários foi necessário fazer a síntese dos mesmos utilizando procedimentos estatísticos.

O tratamento estatístico de dados foi efectuado através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)®, versão 11.0 para Windows®.

No tratamento de dados, para além dos dados de estatística descritiva (moda, média, frequência e percentagem), recorreremos, ainda, ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* (r) e ao Teste t para relacionar variáveis independentes.

Resultados

O nosso estudo foi realizado numa população de $N = 370$ alunos matriculados no 12.º ano de escolaridade, nas duas escolas secundárias da Rede do Ministério da Educação da cidade de Portalegre, tendo respondido ao questionário apresentado $n = 262$ alunos, que considerámos o nosso grupo de estudo. Destes 55% ($n = 144$) eram do sexo feminino e 45% ($n = 118$) do sexo masculino. O grupo de estudo apresentava uma média de idade de 17,71 anos, situando-se no Grupo Etário dos 16-21 anos.

Do grupo em estudo, 63% ($n = 165$), residiam no concelho de Portalegre, sendo que 85,5% ($n = 224$) estavam matriculados no 12.º ano pela 1.ª vez.

Verificou-se que 86,6% ($n = 227$) alunos estavam matriculados em Cursos de Carácter Geral, registando-se, dentro deste, 59,9% ($n = 157$) dos alunos a frequentar o Agrupamento I.

Dos $n = 35$ alunos matriculados em Cursos Tecnológicos regista-se a maior frequência de matrículas nos cursos de Design e de Informática (4,6%; $n = 12$).

QUADRO 1

Resultados médios e desvio padrão do Índice de Depressão de Beck

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Índice de Depressão de Beck	257	,00	45,00	7,19	6,93
Valid N (listwise)	257				

Verificou-se um resultado médio do Índice de Depressão de Beck de 7,19 (Quadro 1).

QUADRO 2

Distribuição do grupo de estudo pelo Índice de Depressão de Beck (com ponto de corte = 20)

		Frequency	Percent
Valid	<20	241	91,98
	> ou = 20	16	6,11
	Total	257	98,09
Missing	System	5	1,91
Total		262	100,00

Dos alunos inquiridos ($n = 257$ respostas válidas), $n = 241$ alunos (91,98%) apresentaram valores do Índice de Depressão de Beck inferiores a 20 enquanto que $n = 16$ alunos (6,11%) apresentaram valores do Índice de Depressão de Beck superiores ou iguais a 20.

O Grupo Etário entre os 19 e os 21 anos apresentou um Índice de Depressão com valor médio mais elevado (9,69; $s = 9,49$), enquanto o Grupo Etário dos 16 aos 18 anos apresentou um valor médio de 7,02 ($s = 6,72$), tendo-se verificado através da aplicação do Teste t que não existia uma diferença estatisticamente significativa ($t = -1,49$; $p > 0,05$) entre estas variáveis. O maior número de alunos que apresentaram um maior Índice de Depressão de Beck (superior ou igual a 20) situava-se no grupo etário entre os 19 e os 21 anos (18,8%).

Os indivíduos do sexo feminino apresentaram valores médios do Índice de Depressão (8,06; $s = 7,14$) mais elevados que os do sexo masculino. Através da aplicação do Teste t verificou-se que existia uma diferença estatisticamente significativa ($t = -2,22$; $p < 0,05$) entre sexos. Foi o sexo feminino que apresentou uma percentagem mais elevada de indivíduos com Índice de Depressão de Beck igual ou superior a 20 (6,4%) enquanto que o sexo masculino apresentou uma percentagem de 6%.

Os indivíduos que estavam matriculados pelo segundo ano no 12.º apresentaram um valor médio (9,53; $s = 7,33$) mais elevado do Índice de Depressão de Beck, tendo a aplicação da Correlação de Pearson permitido verificar que não existia uma relação estatisticamente significativa ($r = 0,09$, $p > 0,05$) entre estas duas variáveis. Foram os alunos matriculados pela segunda vez no 12.º ano que apresentaram uma percentagem mais elevada do Índice de Depressão de Beck (igual ou superior a 20) (8,3%) relativamente aos indivíduos que tinham a primeira ou terceira matrícula.

Os indivíduos que frequentavam Cursos de Carácter Tecnológico apresentaram um valor médio mais elevado do Índice de Depressão de Beck (7,34; $s = 6,80$) do que os indivíduos que frequentavam Cursos de Carácter Geral (7,16; $s = 6,97$). Através da aplicação da Correlação de Pearson verificou-se que os resultados de associação entre estas duas variáveis não eram estatisticamente significativos ($r = 0,01$, $p > 0,05$). Os alunos que frequentavam Cursos Tecnológicos apresentaram uma percentagem do Índice de Depressão de Beck (com ponto de corte superior ou igual a 20) mais elevado (8,6%; $n = 3$), relativamente aos alunos que frequentavam o Curso de Carácter Geral (5,9%; $n = 13$).

QUADRO 3

Resultados médios e Desvio-padrão do Suporte Social

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Suporte Social	257	1,43	5,00	3,79	,60
Valid N (listwise)	257				

No estudo da variável Suporte Social (Quadro 3) obtiveram-se um total de $n = 257$ inquéritos válidos. Constatou-se um resultado médio de 3,79 com um desvio-padrão de $s = 0,60$.

Os indivíduos do Grupo Etário entre os 16 e os 18 anos apresentaram um valor médio de Suporte Social (3,80; $s = 0,58$) mais elevado do que os indivíduos do Grupo Etário entre os 19 e os 21 anos (3,74; $s = 0,84$). A Correlação de Pearson permitiu verificar que os resultados de associação entre estas duas variáveis não eram estatisticamente significativos ($r = -0,02$, $p > 0,05$).

Os indivíduos do sexo masculino apresentaram um valor médio de Suporte Social (3,89; $s = 0,58$) mais elevado do que os indivíduos do sexo feminino (3,71; $s = 0,60$). Através da aplicação do Teste t , verificou-se que existia, uma diferença estatisticamente significativa ($t = -2,46$; $p < 0,05$) entre sexos.

Os indivíduos que frequentavam Cursos de Carácter Geral apresentaram um valor médio de Suporte Social (3,81; $s = 0,80$) mais elevado que os indivíduos que frequentavam Cursos de Carácter Tecnológico (3,72; $s = 0,56$). Através da aplicação do Teste t , verificou-se que não existia uma diferença estatisticamente significativa ($t = -0,62$; $p > 0,05$) entre as duas variáveis.

Das dimensões do Suporte Social constatou-se que a dimensão Satisfação com a Amizade apresentava o valor médio mais elevado (4,12; $s = 0,73$) e que a dimensão Actividades Sociais apresentava um valor médio mais baixo (3,27; $s = 0,96$).

QUADRO 4

Correlação entre o Índice Depressão de Beck e o Suporte Social

		Índice de Depressão de Beck	Suporte Social
Índice de Depressão de Beck	Pearson Correlation	1	-,61**
	Sig. (2-tailed)	,	,00
	N	257	252
Suporte Social	Pearson Correlation	-,61**	1
	Sig. (2-tailed)	,00	,
	N	252	257

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

O estudo da relação da relação entre o Suporte Social e o Índice de Depressão de Beck (Quadro 4) permitiu verificar valores de correlação ($r = -0,61$; $p < 0,01$) estatisticamente significativos, evoluindo ambas as variáveis em sentido inverso.

QUADRO 5

Correlação entre o Índice Depressão de Beck e as Dimensões do Suporte Social

		Índice de Depressão de Beck	Satisfação com a Amizade	Intimidade	Satisfação com a Família	Actividades Sociais
Índice de Depressão de Beck	Pearson Correlation	1	-,38**	-,49**	-,37**	-,39**
	Sig. (2-tailed)	,	,00	,00	,00	,00
	N	257	254	255	256	256
Satisfação com a Amizade	Pearson Correlation	-,38**	1	,52**	,39**	,37**
	Sig. (2-tailed)	,00	,	,00	,00	,00
	N	254	259	258	258	259
Intimidade	Pearson Correlation	-,49**	,52**	1	,32**	,27**
	Sig. (2-tailed)	,00	,00	,	,00	,00
	N	255	258	260	259	260
Satisfação com a Família	Pearson Correlation	-,37**	,39**	,32**	1	,14*
	Sig. (2-tailed)	,00	,00	,00	,	,03
	N	256	258	259	261	260
Actividades Sociais	Pearson Correlation	-,39**	,37**	,27**	,14*	1
	Sig. (2-tailed)	,00	,00	,00	,03	,
	N	256	259	260	260	261

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Segundo o Quadro 5, o valor da correlação foi sempre negativo, ou seja, ambas as variáveis evoluem em sentido inverso. Assim quanto mais elevado o valor do Índice de Depressão de Beck menor o valor dos resultados das Dimensões do Suporte Social e vice-versa, para valores de associação especialmente significativos ($p < 0,01$).

Verificou-se que existia uma diferença especialmente significativa entre os resultados médios da dimensão do Suporte Social Actividades Sociais e as categorias (com ponto de corte 20) do Índice de Depressão de Beck ($t = 4,20$; $p < 0,01$).

Constatou-se que a categoria menor 20 do Índice de Depressão de Beck é aquela que apresentou valores médios mais elevados em todas as dimensões do Suporte Social. A dimensão do Suporte Social que apresentou valores médios mais elevados na categoria < 20 do Índice de Depressão de Beck foi a dimensão Satisfação com a Amizade (4,19).

Discussão de resultados

Uma vez terminada a apresentação e análise de resultados recolhidos anteriormente, passa-se à discussão dos mesmos, na qual são englobados aspectos considerados importantes e que estão directamente associados a conteúdos referidos no enquadramento teórico e na análise dos dados.

Visto que este estudo teve como objectivo principal analisar a relação entre a satisfação com o suporte social e os valores do índice de depressão em adolescentes e jovens adultos, procurou-se, desta forma, através de um questionário, caracterizar o grupo em estudo relacionando-se todas as variáveis entre si.

Posteriormente, apresenta-se a discussão dos resultados de acordo com a relação entre as variáveis em estudo.

Com os resultados obtidos na análise descritiva verifica-se que o *Grupo Etário* entre os 19 e os 21 anos apresenta um *Índice de Depressão de Beck* com resultado médio mais elevado (9,69; $s = 9,49$) que o grupo etário entre os 16 e os 18 anos (com resultado médio = 7,09; $s = 6,72$). Assim, os dados recolhidos, sugerem que os jovens adultos apresentam maiores níveis de depressão, no nosso entender, devido ao facto de existir uma maior pressão exercida por parte de todo o meio envolvente. Isto porque sendo considerados jovens adultos são-lhes exigidas certas responsabilidades, e criadas algumas expectativas acerca do seu comportamento que por vezes é difícil de atingir.

Alguns jovens sentem dificuldade em interiorizar a noção de responsabilidade, indispensável à vida pessoal e social. No entanto, a maioria dos jovens adultos acedem a este sentido de responsabilidade, muitas vezes, através de reflexões intelectuais, cada vez mais usuais, e de tarefas concretas que eles próprios reivindicam (Braconnier e Marcelli, 2000).

Os jovens adultos sentem-se também pressionados para conseguirem atingir os seus próprios objectivos. A cada vez mais prolongada permanência no seio da família faz com que o processo de transição da dependência para a autonomia se transforme não só numa etapa longa do ciclo de vida dos jovens adultos, mas também numa etapa de grande intensidade sentimental, levando, por sua vez, a uma conflitualidade relacionada com a separação física dos pais e uma possível saída de casa (Fleming, 1997).

No entanto, através da aplicação do Teste *t* verifica-se que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre os resultados médios do *Índice de Depressão de Beck* entre grupos etários ($t = -1,49$; $p > 0,05$). Apesar de tudo, e usando os valores do *Índice de Depressão de Beck* (com ponto de corte = 20) por *Grupo Etário*, verifica-se que os alunos que apresentam um maior *Índice de Depressão de Beck*, situam-se tendencialmente no grupo etário entre os 19 e os 21 anos (18,8%; $n = 3$).

Cruzando o *Índice de Depressão de Beck* com o *Sexo*, verifica-se que os inquiridos do sexo feminino (com resultado médio = 8,06; $s = 7,14$) apresentam um *Índice de Depressão de Beck* mais elevado do que os inquiridos do sexo masculino (com um resultado médio = 6,15; $s = 6,57$). Constatando-se através do Teste *t* com valores estatisticamente significativos entre as variáveis *Sexo* e *Índice de Depressão de Beck* ($t = -2,22$; $p < 0,05$). Os mesmos resultados são verificados no Quadro 17, que analisa a relação do *Índice de Depressão de Beck* (com ponto de corte = 20) e o *Sexo*, uma vez que o sexo feminino apresenta um maior *Índice de Depressão de Beck* (de valor ≥ 20 ; 6,4%; $n = 9$), relativamente ao sexo masculino (6%; $n = 7$).

Verifica-se que as raparigas apresentam valores mais elevados do *Índice de Depressão de Beck*. Tal pode dever-se ao facto de serem mais susceptíveis de demonstrar os seus sentimentos, como tal sofrem mais com determinadas situações. Outra das razões pode passar pelo facto de terem tendência a ser mais obedientes, reflectindo-se na dificuldade em se tornarem autónomas. Relativamente às diferenças entre os sexos, as raparigas são mais dóceis, mais capazes de se conformar com as expectativas dos adultos, enquanto que os rapazes são mais inconformados desafiando a disciplina, a autoridade e as expectativas adultas (Fleming, 1997).

Outra das explicações que se pode considerar para compreender a assimetria do risco de depressão entre rapazes e raparigas é a influência hormonal. Sendo a puberdade uma fase decisiva, existem várias diferenças no desenvolvimento dos sistemas endócrinos femininos e masculinos, acentuando-se nas raparigas a vulnerabilidade e as perturbações afectivas (Braconnier e Marcelli, 2000).

Verifica-se ainda que são os indivíduos que estão no 2.º ano de matrícula no 12.º ano que apresentam uma maior tendência para a depressão (com resultado médio = 9,53; $s = 7,33$). Deste modo, pensa-se que pelo facto do 12.º ano ser supostamente uma etapa final neste ciclo de estudos, seria vista como um ano com muitas responsabilidades acrescidas. Os adolescentes e jovens adultos familiarizados até agora com o ambiente escolar secundário podem sentir antecipadamente as dificuldades em se adaptarem ao mundo universitário ou de trabalho, cujas características diferem sensivelmente dos ciclos de estudos anteriores (Braconnier e Marcelli, 2000). Uma vez que estes adolescentes e jovens adultos apresentam, segundo este estudo, um maior índice de depressão no 2.º ano de matrícula no 12.º ano. Outra causa apontada, podem ser as expectativas frustradas por parte destes, uma vez que poderiam não estar a contar repetir o ano e viram o seu futuro atrasar-se, juntamente com o facto de não terem correspondido à idealização que outros teriam sobre si. É importante referir a hipótese do grupo de pares ter alcançado os objectivos e ultrapassado o 12.º ano enquanto que o adolescente ou jovem adulto não os acompanhou, podendo tal facto significar um conjunto de sentimentos negativos (como "abandono" ou "solidão"). Contudo, através da correlação o *Índice de Depressão de Beck* e o *Número de Anos Matriculado no 12.º ano* observa-se que os resultados não são estatisticamente significativos ($r = 0,09$; $p > 0,05$).

Em relação às variáveis *Índice de Depressão de Beck* e *Tipo de Curso que Frequenta* constata-se que os indivíduos que apresentam maior disposição para a depressão são os que frequentam *Cursos*

Tecnológicos (com resultado médio de 7,34; $s = 6,80$) enquanto os que frequentam *Cursos de Carácter Geral* apresentam um resultado médio de 7,16 ($s = 6,97$).

No entanto, através da correlação entre o *Índice de Depressão de Beck* e o *Tipo de Curso que Frequenta*, verifica-se que os resultados obtidos não são estatisticamente significativos ($r = 0,01$, $p > 0,05$). Verifica-se ainda que os alunos dos *Cursos Tecnológicos* têm uma maior tendência para manifestar um *Índice de Depressão de Beck* ≥ 20 (8,6%; $n = 3$), comparativamente com os alunos que frequentam *Cursos de Carácter Geral* (5,9%; $n = 13$).

De seguida, utilizou-se a variável *Suporte Social*, relacionando-a com as variáveis de caracterização.

Verifica-se que os indivíduos do *Grupo Etário* entre os 16 e os 18 anos apresentam maior *Suporte Social* (com resultado médio = 3,80; $s = 0,58$) que os indivíduos do *Grupo Etário* entre os 19 e os 21 anos (com resultado médio = 3,74; $s = 0,84$). Uma das possíveis explicações para este facto deve-se possivelmente à etapa da vida que os jovens adultos estão a atravessar nesse momento, pois estes necessitam de concentrar-se mais na actividade escolar ou profissional que estão a desenvolver sendo-lhes exigido um maior desempenho, deixando assim um pouco de lado as relações sociais. No entanto, é importante, por outro lado, "a participação de um adolescente num grupo de jovens da mesma idade é vulgar e poderíamos dizer que absolutamente necessária" (Braconnier e Marcelli, 2000, p. 43).

Para além desta hipótese, os adolescentes, encontram-se mais ligados à família, pois têm menor idade e dependem mais desta, de modo que a necessidade de suporte social se torna conseqüentemente maior. É também comum que nesta fase os adolescentes se envolvam em actividades extracurriculares por terem mais tempo disponível, actividades essas que, posteriormente, por falta de disponibilidade terão de abandonar, uma vez que se torna necessário dedicar mais tempo ao estudo e ao seu futuro.

Contudo, recorrendo à correlação entre o *Suporte Social* e o *Grupo Etário*, verifica-se que os resultados não são estatisticamente significativos ($r = -0,02$; $p > 0,05$).

Em relação à variável *Suporte Social* e *Sexo* averigua-se que os indivíduos do sexo masculino têm maior suporte social (com resultado médio = 3,89; $s = 0,58$) do que os indivíduos do sexo feminino (com resultado médio = 3,71; $s = 0,60$). Pensa-se que os indivíduos do sexo masculino apresentam maior suporte social devido ao facto de participarem num maior número de actividades sociais e lúdicas, sendo-lhe dadas outras oportunidades e, de certa forma, mais liberdade. Os rapazes soltam-se mais da família, acabando por criar laços mais fortes com o seu grupo de pares, exprimindo, de certa forma, o desejo de alargar e diferenciar o seu espaço familiar; enquanto que as raparigas procuram mais rapidamente a autonomia interna, passando só mais tarde a sentir a necessidade de exteriorizar esses sentimentos, criando laços fora do círculo familiar. Através do Teste t , constata-se que estes resultados são estatisticamente significativos.

Constata-se que os indivíduos que frequentam os *Cursos de Carácter Geral* têm maior *Suporte Social* (com resultado médio = 3,81; $s = 0,60$) do que os indivíduos que frequentam os *Cursos de Carácter Tecnológico* (com resultado médio = 3,72; $s = 0,56$). No entanto, não se obtiveram dados suficientes para se poder analisar esta relação, visto o estudo não ter sido direccionado para se obter esta informação. Através do Teste t , verifica-se que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre os resultados ($t = -0,62$; $p > 0,05$).

Relacionando o *Índice de Depressão de Beck* com o *Suporte Social*, averigua-se que quanto maior o *Índice de Depressão de Beck*, menor é o *Suporte Social*; sendo os valores obtidos para esta relação estatisticamente significativos ($r = -0,61$; $p < 0,01$).

Verifica-se que existe uma relação entre o *Índice de Depressão de Beck*, e as *Dimensões do Suporte Social*, sendo os valores estatisticamente significativos ($t = 3,30$; $p < 0,01$). Estes resultados levam a pensar que quanto menor for a intimidade que o adolescente tiver com aqueles que o rodeiam, assim como quanto menor for a satisfação com a família, com a amizade e a participação nas actividades sociais, maior será a depressão sentida, uma vez que as bases para o seu bem-estar estão, de certa forma, afectadas.

Dentro das várias dimensões inseridas no *Suporte Social*, destaca-se a *Intimidade* ($r = -0,49$; $p < 0,01$). Esta foi a dimensão do suporte social que os inquiridos consideraram mais importante, uma vez que é uma dimensão muito pessoal que necessita de ser satisfeita, reflectindo a especificidade das relações intrapessoais e interpessoais.

No que se refere aos resultados médios entre *Dimensões do Suporte Social* e *Índice de Depressão de Beck* (com ponto de corte = 20) a dimensão Satisfação com a *Amizade* apresenta um resultado médio superior na categoria < 20 , ou seja, aqueles que não apresentam depressão são os que estão mais satisfeitos e que dão maior relevância a esta dimensão. Sendo assim, existe uma diferença especialmente significativa entre os resultados médios da dimensão do Suporte Social Satisfação com a Amizade e as categorias (com ponto de corte = 20) do Índice de Depressão de Beck.

Bibliografia

- BRACONNIER, Alain, e MARCELLI, Daniel (2000): *As mil faces da adolescência – confrontações*. Lisboa, Climepsi Editores.
- FLEMING, Manuela (1993): *Adolescência e autonomia – O desenvolvimento psicológico e a relação com os pais*. Porto, Edições Afrontamento.
- GORENSTEIN, C., e ANDRADE, L. (1996): "Validation of a Portuguese Version of the Beck Depression Inventory and the State – Trait Anxiety Inventory in Brazilian Subjects", in *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, n.º 29, pp. 453-457.
- RIBEIRO, José Luís (1999): "Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)", in *Análise Psicológica*, 3, XVII. Lisboa, Instituto Superior de Psicologia Aplicada.